

Semana 65 - Leitura para a Semana Santa

Texto: Mateus 21 a 26

Estação 34

Mateus 21

Versículos 1 a 46

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos,

2 dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim.

3 Se alguém perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta".

4 Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

5 "Digam à cidade de Sião: 'Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta' ".

6 Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado.

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou.

8 Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam: "Hosana ao Filho de Davi!"

"Bendito é o que vem em nome do Senhor!" "Hosana nas alturas!"

10 Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: "Quem é este?"

11 A multidão respondia: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia".

12 Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

13 e lhes disse: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'; mas vocês estão fazendo dela um 'covil de ladrões'".

14 Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou.

15 Mas, quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: "Hosana ao Filho de Davi", ficaram indignados,

16 e lhe perguntaram: "Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?" Respondeu Jesus: "Sim, vocês nunca leram: " 'Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor'"?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

18 De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome.

19 Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: "Nunca mais dê frutos!" Imediatamente a árvore secou.

20 Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: "Como a figueira secou tão depressa?"

21 Jesus respondeu: "Eu asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e assim será feito.

22 E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão".

23 Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"

24 Respondeu Jesus: "Eu também farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

25 De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?" Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'

26 Mas, se dissermos: Dos homens - temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta".

27 Eles responderam a Jesus: "Não sabemos". E ele lhes disse: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

28 "O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'.

29 "E este respondeu: 'Não quero!' Mas depois mudou de ideia e foi.

30 "O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.

31 "Qual dos dois fez a vontade do pai?" "O primeiro", responderam eles. Jesus lhes disse: "Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus.

32 Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

33 "Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.

34 Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

35 "Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro.

36 Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma.

37 Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

38 "Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança'.

39 Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

40 "Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?"

41 Responderam eles: "Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem a sua parte no tempo da colheita".

42 Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram isto nas Escrituras? " 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós'.

43 "Portanto, eu digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino.

44Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

45Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles.

46E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

Este capítulo apresenta o início da semana final do ministério terreno de Jesus, principiando com a Sua entrada triunfal em Jerusalém. Havia uma profecia em *Zacarias 9.9*, que precisava ser cumprida:

“Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.”

Claro que podemos achar isso muito estranho, porque se trata de Jesus “fabricando” o cumprimento de uma profecia, mas na realidade não é bem assim. Ele entrou em Jerusalém montado num jumentinho sim, mas quanto a ser “aclamado pelo povo como justo e vitorioso”, cumprido através da narrativa dos versículos 8 a 11, isso ficou por conta da preciência divina.

Ao entrar no templo Jesus, novamente, se ofende com o comércio que ali se realizava, e toma a iniciativa de expulsar todos que realizavam atividades de natureza ilegal naquele local, acusando-os de terem transformado a “Casa de Deus” num covil de ladrões.

Obviamente o povo e os próprios líderes do templo sabiam que Ele estava certo, pelo que não falaram nada a esse respeito naquele dia, mas questionaram que as crianças gritassem Hosannas ao Filho de Davi. Afinal de contas, “o Filho de Davi” era o próprio Messias, como Jesus podia ouvir aquilo e usurpar ser o que não era (para eles). A resposta de Jesus foi bíblica e extraída de *Salmos 8.2* foi fornecida no versículo 16.

Jesus depois disso saiu da cidade, atravessou o ribeiro de Cedron, subiu o Monte das Oliveiras e dirigiu-se a Betânia, onde provavelmente dormiu na casa de Seu amigo Lázaro. No dia seguinte saiu cedo novamente para Jerusalém e a caminho teve fome, pelo que tentou obter frutos de uma figueira no caminho. Como nada tivesse ali encontrado, Jesus repreendeu a árvore e disse que ninguém mais dela comeria. A árvore em questão secou-se, causando grande espanto aos discípulos. Estes perguntaram, então, como a árvore secara tão depressa. A resposta de Jesus se tornou um marco da fé para os pedidos de oração e está transcrita no versículo 21.

Já li e ouvi muitas histórias relativas a pedidos atendidos com base nesse versículo, mas uma das mais graciosas foi contada pelo pastor de uma igreja evangélica numa pequena cidade americana. O templo de sua igreja não tinha estacionamento e os cultos de domingos pela manhã geravam bastante tumulto na rua onde ficava, pelo que os vizinhos acabaram dando queixa na Prefeitura. O pastor recebeu, então, um prazo muito exíguo para resolver o problema, mas

a parte de seu terreno era muito montanhoso e eles não teriam dinheiro para fazer face ao elevado custo de nivelar o terreno. Comentando com a esposa à mesa a filha de 10 anos disse que ia orar para Jesus remover aquela montanha. O casal achou aquilo “lindinho” mas esqueceram.

Na 2ª feira, o pastor recebeu um telefonema do dono da fábrica do terreno ao lado, dizendo que fora intimado pela prefeitura a aumentar o seu espaço de estacionamento, mas que ele não tinha mais terreno. Assim, ocorreu a ele que talvez a igreja tivesse interesse em transformar a parte montanhosa do terreno deles num estacionamento, que eles construiriam em troca do usufruto nos dias de semana. Aceita a proposta, o trabalho de remoção principiou no dia seguinte com grandes tratores e escavadeiras, tendo sido concluído no prazo dado à igreja e à fábrica pela Prefeitura.

A oração “lindinha” da filha acabou envergonhando o pai, pela sua falta de fé, que contou isso aos prantos no sermão do domingo seguinte.

Chegando ao templo, Jesus ensinava o povo e os líderes do templo mais uma vez O questionaram, desta vez com relação à Sua autoridade para ensinar, para as curas que realizava e principalmente para expulsar os comerciantes, como fizera no dia anterior. Jesus sabia que aquilo era uma armadilha e que ainda não era chegada a Sua hora de prisão, pelo que perguntou-lhes a respeito da obra de João Batista, condicionando uma resposta à outra. João a essa altura já morrera pelas mãos de Herodes Antipas, mas o povo todo o considerava como profeta. Assim, se recusaram a responder, perdendo a chance de prendê-lo, caso confessasse que Sua autoridade provinha de Sua divindade.

Jesus não deixou, contudo, que Sua própria pergunta ficasse sem resposta. Para tanto contou a parábola de um pai que fez o mesmo pedido a seus dois filhos. O primeiro respondeu que não, mas o atendeu, enquanto o segundo disse que sim, mas nada fez. Jesus, então, comparou os fariseus e os líderes do templo, que rejeitaram a mensagem de João Batista, ao filho que disse sim, mas nada fazia pelo pai, enquanto os publicanos e pecadores, que aceitaram a mensagem de João, ao filho que negara atender ao pai, mas o fez assim mesmo.

Encerrando este capítulo, Jesus contou mais uma parábola (versículos 33 a 44) a respeito de um homem que construiu uma vinha e a arrendou a alguns lavradores. Chegada a época da colheita, mandou, por mais de uma vez, alguns servos para receber a sua parte, mas estes foram espantados, apedrejados e mortos, pelo que, mandou seu próprio filho, a quem o mataram por ser o herdeiro, julgando que ficariam com a propriedade.

Jesus, o filho que será morto, deixa claro no versículo 43, que o reino seria tirado deles e dado à Igreja.

Mateus 22

Versículos 1 a 46

1 Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo:

2"O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho.

3Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

4"De novo enviou outros servos e disse: 'Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!'

5"Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios.

6Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

7O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.

8"Então disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos.

9Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem'.

10Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

11"Mas, quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial.

12E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu.

13"Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes'.

14"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

15Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras.

16Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens.

17Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"

18Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova?"

19Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário,

20e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

21"De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

22Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

23Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

24"Mestre, Moisés disse que, se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência.

25Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão.

26A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.

27Finalmente, depois de todos, morreu a mulher.

28Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"

29 Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!"

30 Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu.

31 E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus disse:

32 "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!"

33 Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

34 Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram.

35 Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta:

36 "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37 Respondeu Jesus: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'.

38 Este é o primeiro e maior mandamento.

39 E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

41 Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou:

42 "O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?" "É filho de Davi", responderam eles.

43 Ele lhes disse: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'? Pois ele afirma:

44 " 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés '.

45 Se, pois, Davi o chama 'Senhor', como pode ser ele seu filho?"

46 Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

O embate entre Jesus e os fariseus e principais do templo ocorria sempre porque, por um lado eles tinham inveja do Seus maravilhosos ensinamentos, mas, por outro, porque queriam matá-LO e achavam que poderiam pegá-LO em alguma resposta incriminadora que lhes desse.

Neste capítulo ele começa associando o Reino dos Céus a um banquete preparado por um rei para uma série de convidados, que se recusaram a comparecer quando ficou pronto. O rei renovou o convite, mas alguns simplesmente o ignoraram e outros chegaram ao ponto de matar os seus enviados (versículos 1 a 6).

O rei, irado, matou os assassinos e queimou sua cidade. Ele, então, mandou convidar a outros e seus servos enviados convidaram todas as pessoas que encontraram. Quando o rei adentrou a festa, contudo, encontrou um homem inadequadamente trajado e mandou expulsá-lo para as trevas exteriores, porque muitos são chamados e poucos escolhidos.

Essa parábola é quase toda óbvia. Israel, a convidada inicial, não aceitou o convite e mataram os enviados, pelo que Deus, o rei, rejeitou os Seus eleitos iniciais e depois destruiu Jerusalém. A seguir chamou a todos de outras nações, que formaram a Igreja em Jesus Cristo. Surge, contudo, na recepção, um homem

inadequadamente vestido para a festa e que não tinha o direito de estar ali. Quem seria ele?

Essa pergunta tem obtido respostas distintas, principalmente dependendo da origem de quem a responde. De acordo com Tasker (/52/, pág. 165) exegetas protestantes dizem que se trata de uma pessoa sem as vestes da justiça, ou seja, um não convertido a Jesus Cristo. Já um teólogo católico romano responde que faltava a ele as vestes do amor.

Independente da natureza das vestes que lhe faltavam, parece ser uma complicação desnecessária para os ouvintes judeus, que a essa altura nada sabiam a respeito de salvação em Jesus. Certamente há exigência importante aqui, mas que não está óbvia.

No versículo 15 somos informados que os fariseus deixaram o local convictos de que Jesus era um perigo que precisava ser eliminado, pelo que logo a seguir vemos seus discípulos armando uma cilada para Ele juntamente com os herodianos (pessoas que apoiavam a posição de Herodes).

Nos versículos 17 a 22 eles armam a cilada do pagamento dos impostos. Eles, na condição de defensores do povo judeu, pegariam Jesus como traidor da nação, se Ele mandasse pagar os impostos, mas os herodianos fariam o mesmo, acusando-O de ser opositor de Roma, em caso contrário. Jesus mandou que pagassem a quem fosse devido e essa resposta maravilhosa de Jesus confundiu os dois.

Nos versículos 23 a 33 lemos a respeito da tentativa dos saduceus de confundir Jesus com uma pergunta capciosa sobre casamento, mas Jesus deixou claro que a pergunta deles era descabida e que os saduceus eram pessoas despreparadas, faltando-lhes melhor conhecimento bíblico.

Essa resposta animou os fariseus, porque achavam que seu próprio conhecimento não corria esse tipo de risco. Mesmo assim, fizeram a Jesus uma pergunta muito básica, sobre qual o maior mandamento da Lei Mosaica. Jesus respondeu citando *Deuteronômio 6.5* e complementou com *Levítico 19.18* (ambos transcritos nos versículos 37 e 39, respectivamente).

Como Sua resposta foi muito mais completa que a pergunta, os fariseus ficaram meio desarmados, pelo que Jesus aproveitou para perguntar-lhes de quem o Cristo é filho. Como a pergunta era trivial, eles a responderam de bate-pronto: de Davi. Neste ponto, contudo, nos versículos 43 a 45, Ele lhes perguntou por que, então, Davi o chama de Senhor em *Salmos 110.1* (transcrito no versículo 44)?

Como não soubessem responder, entenderam que não eram páreo para o conhecimento bíblico de Jesus, pelo que não ousaram mais Lhe fazer perguntas.

Mateus 23

Versículos 1 a 39

1Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos:

2"Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.

3Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles dizem a vocês. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam.

4Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

5Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas;

6gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas,

7de serem saudados nas praças e de serem chamados mestres.

8"Mas vocês não devem ser chamados mestres; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.

9A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus.

10Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes', porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo.

11O maior entre vocês deverá ser servo.

12Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

14"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.

15"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

16"Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'.

17Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'.

19Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

21E o que jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita.

22E aquele que jurar pelos céus jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

23"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.

24Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

25"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça.

26 Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

27 "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.

28 Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

29 "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos.

30 E dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas'.

31 Assim, testemunham contra vocês mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas.

32 Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

33 "Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?

34 Por isso, eu estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade.

35 E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

36 Eu asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

37 "Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.

38 Eis que a casa de vocês ficará deserta.

39 Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor'".

Jesus aproveitou a ignorância dos fariseus para ressaltar não apenas a sua falta de conhecimento, mas também, e principalmente, a total incoerência entre a sua mensagem e o seu comportamento. Eles são falsos (versículo 3), hipócritas (versículo 4) e soberbos (versículos 5 e 6). Nos versículos 7 a 10 Jesus resalta o erro do uso dos títulos que atribuíram a si mesmos.

Nos versículos 11 e 12 Jesus fala genericamente a respeito da necessidade de sermos humildes e de servirmos uns aos outros, mas a partir do 13 até o 36 o discurso de Jesus relativo aos mestres da lei e aos fariseus se torna extremamente duro, chamando-os de hipócritas reiteradamente. As alegações são todas claríssimas, pelo que dispensam maiores comentários.

O ponto mais duro do discurso é o versículo 33, onde Jesus os chama de "serpentes e raça de víboras", para logo a seguir perguntar como eles conseguiriam escapar da condenação do inferno.

Nos versículos 37 a 39 Jesus fala um pouco da destruição da cidade de Jerusalém, apesar de todas as Suas tentativas de fazer com que Seu povo se voltasse para Deus.

Mateus 24

Versículos 1 a 51

1 Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo.

2 "Vocês estão vendo tudo isto?", perguntou ele. "Eu garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

3 Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"

4 Jesus respondeu: "Cuidado, que ninguém os engane.

5 Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo!' e enganarão a muitos.

6 Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

7 Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

8 Tudo isso será o início das dores.

9 Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa.

10 Naquele tempo, muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros,

11 e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.

12 Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,

13 mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15 "Assim, quando vocês virem 'o sacrilégio terrível', do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo - quem lê, entenda -

16 então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

17 Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma.

18 Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

19 Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

20 Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado.

21 Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.

22 Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.

23 Se, então, alguém disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Ali está ele!', não acreditem.

24 Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.

25 Vejam que eu os avisei antecipadamente.

26 "Assim, se alguém disser: 'Ele está lá, no deserto!', não saiam; ou: 'Ali está ele, dentro da casa!', não acreditem.

27 Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.

28 Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29"Imediatamente após a tribulação daqueles dias " 'o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados'.

30"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

31E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

32"Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

33Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas.

34Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

35Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

36"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.

37Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem.

38Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca;

39e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem.

40Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.

41Dois mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

42"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.

43Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.

44Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

45"Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos demais servos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido?

46Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

47Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens.

48Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: 'Meu senhor está demorando',

49e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os beberrões.

50O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe.

51Ele o punirá severamente e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes.

Este capítulo e sua continuidade no seguinte, contém a profecia escatológica mais significativa de toda a Bíblia, não só por ser apresentada pelo próprio Senhor Jesus (principalmente por isso), mas também pela sua abrangência. Normalmente é estudada juntamente com textos das profecias de Daniel e do próprio livro de Apocalipse.

O discurso é a resposta a três perguntas que os discípulos fizeram a Jesus depois que Ele profetizou a destruição do templo, quais sejam:

- Quando essas coisas ocorrerão?
- Qual será o sinal de Sua vinda?
- Qual será o sinal do fim dos tempos?

As respostas de Jesus a Seus discípulos, tanto aqui em *Mateus*, como em *Marcos* e *Lucas* são bastante semelhantes. Ele começa tratando de alertá-los para alguns sinais que antecederão a Sua vinda, quais sejam: o surgimento de falsos cristos, bem como a ocorrência de guerras, fomes e pestilências. Isso seria, contudo, apenas o princípio das dores. Então haveria perseguição, não apenas por parte dos judeus, mas de todos.

Mateus e *Marcos* fornecem, a seguir, uma curiosa declaração, segundo a qual o Evangelho do Reino seria pregado a todas as nações e, então, viria o fim (*Mateus 24.14* e *Marcos 13.10*). Cabe perguntar aqui o que Jesus realmente quis dizer com isso. Muitos concluem, com base nestes versículos, que a volta de Jesus só pode se dar depois que todas as pessoas do planeta Terra tiverem ouvido o Evangelho da salvação em Jesus. Conquanto reconheçamos que a concretização disso seja o ideal de todo crente sincero, somos obrigados a admitir que não é isso o que está escrito. Todas as nações ouvirem o Evangelho do Reino não é a mesma coisa que todas as pessoas de todos os reinos virem a ouvi-lo. Parece lícito dizer que, a essa altura, o Evangelho de Jesus Cristo já foi pregado em todas as nações da Terra, a única coisa implícita neste versículo, pelo que essa condição já está cumprida e, com base nela, Jesus poderia voltar a qualquer momento.

Depois de Jesus dizer isso, mais uma vez apenas *Mateus* e *Marcos* registram a advertência para que estejam atentos a “abominação da desolação” prevista por Daniel (*Mateus 24.14* e *Marcos 13.10* em referência a *Daniel 9.27*), antes de começarem a falar da destruição de Jerusalém. *Lucas*, por outro lado, dá como sinal para a destruição de Jerusalém o fato de exércitos virem cercar a cidade (*Lucas 21.20*). É interessante, contudo, que *Mateus* e *Marcos* parecem falar da destruição de Jerusalém nos últimos dias, enquanto *Lucas* deixa entender que está falando do ano 70, quando o general Tito arrasou a cidade. Isso porque ele fala, a seguir, da cidade pisada pelos gentios até que o tempo deles se complete (*Lucas 21.24*). Como os três referem-se ao mesmo discurso de Jesus, segue que devemos entender que a descrição se refere aos dois eventos: a destruição de Jerusalém dos dias apostólicos e a do final dos tempos. Os três autores, então, passam a falar de sinais nos astros antecedendo o Grande Dia de Sua Vinda, que se dará de modo que todos a vejam.

Há uma curiosa referência, a seguir, ao sinal da figueira (*Mateus 24.32*, *Marcos 13.28* e *Lucas 21.29*), ao qual deveriam estar atentos, não obstante Sua vinda se dar sem qualquer aviso prévio. Os autores apocalípticos têm descrito a figueira como um símbolo do povo judeu, ou da cidade de Jerusalém, com base no que ela teria já florido em 1948 (retorno do povo judeu à Palestina) ou em

1967 (retomada de Jerusalém). Ainda outros preferem uma interpretação simplesmente literal, já que a figueira perde as folhas no inverno, de modo que volta a florir, anunciando a primavera. Desta forma, Jesus estaria dizendo apenas que devemos estar atentos aos sinais que Ele descrevera. Finalmente, os três registram a declaração de Jesus de que “aquela geração” não passaria antes que “todas” aquelas coisas ocorressem. Mais uma vez “aquela geração” tem detonado as mais diversas explicações. Alguns dizem que se refere apenas à destruição do ano 70, enquanto outros creem dizer respeito ao tempo do fim. Desta forma, várias datas limites para o retorno de Jesus têm sido estabelecidas. A forma de raciocínio é simples: basta estabelecer a duração de uma geração (seja, por exemplo, considerar que houve 2.000 anos de Abraão até Jesus, durante os quais transcorreram 42 gerações, com base em *Mateus 1.17*; logo, a duração superposta de uma geração será $2.000/42 \sim 48$ anos. Admitindo-se que uma pessoa tenha o primeiro filho na idade média de 22 anos, isso significa que uma geração bíblica tem a duração de $48 + 22 = 70$ anos, coincidindo com a previsão davídica: *Salmos 90.10*).

Tomando como datas associadas ao florir da figueira os anos de 1948 ou 1967, é fácil concluir que Cristo deve voltar até 2018 ou 2037. Tudo isso, contudo, é mera especulação. É possível que Jesus fizesse referência à Sua própria geração no caso da destruição de Jerusalém no ano 70 e à geração que visse o início da tribulação, que veria todo o restante quando do final dos tempos.

Seja qual for a interpretação correta, ela não tem a finalidade de fixar uma data para o retorno de Jesus, pois “*aquele dia e hora ninguém conhece, nem mesmo os anjos do céu, nem o Filho, mas apenas o Pai*” (*Marcos 13.32*). A Sua intenção, isso sim, é que todos estejamos atentos, em oração, para que não sejamos surpreendidos.

Uma das coisas que chama a atenção na narrativa dos três evangelistas, é que não há qualquer referência a um arrebatamento separado da Igreja. Pelo contrário, os três narram os sinais nos céus, que incluem o escurecimento do sol, da lua e das estrelas para, então, surgir o Senhor Jesus com “*poder e grande glória*”. Ele enviará Seus anjos, então, para ajuntar os Seus eleitos dos quatro ventos e de uma extremidade a outra do céu. Esta informação é dada apenas por *Mateus* e *Marcos*. *Lucas*, contudo, cita uma declaração de Jesus que nos deixa intrigados: “*Vigiai, portanto, e orai sempre para que possais ser considerados dignos de escapar a todas estas coisas que ocorrerão e estar em pé diante do Filho do Homem*” (*Lucas 21.36*).

Para aqueles que defendem um arrebatamento anterior às dores causadas pela grande tribulação, esse versículo é um “prato cheio”.

Mateus 25

Versículos 1 a 46

1"O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.

2Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes.

3As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo.

4As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.

5O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

6"À meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!'

7"Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias.

8As insensatas disseram às prudentes: 'Deem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando!'

9"Elas responderam: 'Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês!'

10"E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

11"Mais tarde vieram também as outras e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!'

12"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço!'

13"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

14"E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

15A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.

16O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.

17Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois.

18Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19"Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.

20O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco!'

21"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

22"Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: 'O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois!'

23"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

24"Por fim, veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.

25Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que pertence ao senhor!'

26"O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei?'

27Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros.

28" 'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.

29Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

30E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes!'

31"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, ele se assentará em seu trono na glória celestial.

32Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes.

33E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo.

35Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram;

36necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.

37"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

38Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?

39Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'

40"O Rei responderá: 'Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.

41"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

42Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber;

43fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'.

44"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?'

45"Ele responderá: 'Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.

46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

Os primeiros 13 versículos de Mateus 25 nos contam uma parábola a respeito de 10 virgens que iam participar de um casamento, que se realizaria tão logo o noivo chegasse. O narrador nos diz que 5 delas eram prudentes e 5 imprudentes.

A narrativa nos mostra que as prudentes se prepararam para um eventual retardamento do noivo, pelo que estavam preparadas quando isso ocorreu. Já as imprudentes tiveram que se ausentar e o noivo, que chegou nesse meio tempo, não aceitou desculpas posteriores.

O noivo obviamente é Jesus e o casamento é o dEle com Sua Igreja, que é alertada, no versículo 13, a manter-se vigilante até a Sua chegada.

Jesus contou outra parábola similar entre os versículos 14 e 30. Desta feita trata-se de um senhor que se ausenta e dá a 3 servos distintos respectivamente 5, 2 e 1 talento para negociar em sua ausência.

Os dois primeiros são bem sucedidos, enquanto o terceiro simplesmente escondeu seu talento, que devolveu ao seu senhor quando voltou. Os pois

primeiros foram recompensados e honrados por seu cuidado, enquanto o terceiro foi lançado fora por sua inutilidade.

O texto dos versículos 31 a 46 nos apresenta um juízo, que não consta dos outros dois sinóticos e que contém uma grande dificuldade de interpretação, por dar margem a uma interpretação errônea segundo a qual o justo seria aquele que faz boas obras e o ímpio aquele que se recusa a produzi-las.

Mateus 26

Versículos 1 a 75

1Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus disse aos seus discípulos:

2"Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado".

3Naquela ocasião, os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás,

4e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo.

5Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

6Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus quando ele se encontrava reclinado à mesa.

8Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: "Por que este desperdício?

9Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres".

10Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

11Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão.

12Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento.

13Eu asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória".

14Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes

15e lhes perguntou: "O que me darão se eu o entregar a vocês?" E fixaram-lhe o preço: trinta moedas de prata.

16Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

17No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: "Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?"

18Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: "O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa".

19Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

20Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze.

21E, enquanto estavam comendo, ele disse: "Digo que certamente um de vocês me trairá".

22Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não sou eu, Senhor!"

23Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair.

24O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

25Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: "Com certeza não sou eu, Mestre!" Jesus afirmou: "Sim, é você".

26Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo".

27Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele todos vocês.

28Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.

29Eu digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai".

30Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

31Então Jesus lhes disse: "Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: " 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas'.

32Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia".

33Pedro respondeu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!"

34Respondeu Jesus: "Asseguro que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará".

35Mas Pedro declarou: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

36Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar".

37Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

38Disse-lhes então: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo".

39Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres".

40Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?", perguntou ele a Pedro.

41"Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

42E retirou-se outra vez para orar: "Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade".

43Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados.

44Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45Depois voltou aos discípulos e lhes disse: "Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

47Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos Doze. Com ele estava uma grande multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo.

48O traidor havia combinado um sinal com eles, dizendo-lhes: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele; prendam-no".

49Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Salve, Mestre!", e o beijou.

50Jesus perguntou: "Amigo, o que o traz?" Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam.

51Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

52Disse-lhe Jesus: "Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão.

53Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?

54Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?"

55Naquela hora, Jesus disse à multidão: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estive ensinando no templo, e vocês não me prenderam!

56Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas". Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

57Os que prenderam Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se haviam reunido os mestres da lei e os líderes religiosos.

58E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o que aconteceria.

59Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando um depoimento falso contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

60Mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Finalmente se apresentaram duas

61que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias' ".

62Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes fazem?"

63Mas Jesus permaneceu em silêncio. O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos".

64"Tu mesmo o disseste", respondeu Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

65Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: "Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia.

66O que acham?" "É réu de morte!", responderam eles.

67Então alguns lhe cuspiram no rosto e lhe deram murros. Outros lhe davam tapas

68e diziam: "Profetize-nos, Cristo. Quem foi que bateu em você?"

69Pedro estava sentado no pátio, e uma criada, aproximando-se dele, disse: "Você também estava com Jesus, o galileu".

70Mas ele o negou diante de todos, dizendo: "Não sei do que você está falando".

71Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: "Este homem estava com Jesus, o Nazareno".

72E ele, jurando, o negou outra vez: "Não conheço esse homem!"

73Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: "Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia".

74 Aí ele começou a lançar maldições e a jurar: "Não conheço esse homem!" Imediatamente um galo cantou.

75 Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, você me negará três vezes". E, saindo dali, chorou amargamente.

Os versículos 1 e 2 deste capítulo nos posicionam na terça ou quarta feira da semana da Páscoa, quando somos informados da decisão dos líderes religiosos de prenderem Jesus visando matá-lo. Isso seria feito após a Páscoa, contudo, para evitar problemas com o povo (versículos 3 a 5).

Enquanto isso Jesus estava na casa de Simão, um leproso curado por Jesus, que vivia também em Betânia, onde vivia Lázaro, quando se aproximou de uma mulher, que *João* identifica como sendo Maria, irmã de Lázaro, e começou a ungi-lo com um perfume caro. Alguns discípulos, segundo Mateus, comentaram que aquilo seria um desperdício, porque aquele frasco poderia ter sido vendido por muito dinheiro (algo como o salário de 1 ano, segundo *João*) e o dinheiro dado aos pobres. Aliás, *João* atribui essa declaração a Judas, não por seu cuidado com os pobres, mas porque roubava tudo que vinha para a bolsa de manutenção da obra de Jesus.

Somos informados que Jesus os repreendeu e disse que não era um desperdício e, sim, que aquilo nada mais era do que o preparo de Seu corpo para a sepultura, que eles mais uma vez deixaram de entender.

Exatamente neste ponto somos informados que Judas se decide por trair Jesus e se dirige ao chefe dos sacerdotes para saber quanto lhe dariam para lhes entregar Jesus num lugar onde pudessem prendê-lo sem ninguém por perto? Ele recebe uma proposta de 30 moedas de prata (algo como 6 anos de salários) e passa a trabalhar procurando uma ocasião propícia para levá-los até Ele. Somos levados a crer, portanto, que Judas vivia, a essa altura, em função de quanto poderia roubar na condição de tesoureiro de Jesus e dos discípulos.

Os versículos 17 a 19 nos descrevem os preparativos dos discípulos para a última ceia da Páscoa que comeriam com Jesus e, no versículo 20, os vemos sentados à mesma para comê-la. Enquanto o faziam, Jesus informa aos seus discípulos que um deles o há de trair (versículos 21 a 25). Neste ponto *João* 13.26 identifica esse discípulo como Judas e este sai da mesa para fazer o que tinha que fazer, mas os outros discípulos não entendem, senão mais tarde.

Nos versículos 26 a 30, já sem a presença de Judas, segundo *João*, Jesus institui a ceia memorial que deveria ser feita em memória de Seu sacrifício substitutivo por nós. Depois disso eles cantaram um hino e se retiraram para o Monte das Oliveiras, onde foram orar no jardim Getsêmani.

Enquanto se dirigiam para lá Jesus advertiu a Pedro que ele haveria de negá-lo naquela noite, mas que Ele já havia orado pela sua restauração. Pedro obviamente jurou que aquilo jamais aconteceria, ou seja, chamou de Jesus de mentiroso sem pensar duas vezes, mas Jesus encerrou o assunto dizendo que ouviria um galo cantar quando ele já tivesse negado 3 vezes.

Nos versículos 36 a 46 eles já haviam chegado ao Getsêmani e Jesus Se separou com Pedro, Tiago e João para orar e se confessou estar mortalmente triste, pelo que pediu aos 3 que vigiassem enquanto Ele orava. Jesus orou durante 1 hora, segundo *Marcos*, e suava gotas como de sangue, segundo *Lucas*. Quando retornou, contudo, encontrou os 3 dormindo. Ele lhes falou sobre a necessidade de se manterem vigilantes e voltou para orar novamente. Mais uma vez Ele os encontrou dormindo. Novamente os exortou e orou por uma terceira vez. Desta feita os acordou para partirem porque Judas já se aproximava com os sacerdotes e os soldados.

É muito importante ressaltar aqui que a tristeza mortal de Jesus não diz respeito ao seu medo do sofrimento físico, nem mesmo da morte física, aos quais seria sujeitado em poucas horas, mas, sim, o Seu horror diante da morte espiritual, quando Ele tomasse sobre Si os nossos pecados, separando-O de Deus Pai. *Lucas 12.4* nos mostra que Jesus não tinha qualquer preocupação com o sofrimento e a morte física, mas *Lucas 12.50* deixa muito claro o Seu horror pela morte espiritual. Já *Hebreus 5.7* nos diz que sua oração no Getsêmani foi atendida, o que jamais poderia ser dito se ele dissesse respeito à Sua morte física. Por outro lado, a promessa de Seu novo nascimento espiritual e de Sua adoção como primogênito pelo Pai estão totalmente implicadas.

Os versículos 47 a 56 narram a prisão de Jesus, com Judas identificando Jesus para os sacerdotes e os soldados através de um beijo. Devemos lembrar que estava escuro e que uma rápida identificação era importante para que pudessem prendê-lo.

Jesus, embora ultrajado e desrespeitado, ainda teve tempo para curar o servo do Sumo Sacerdote, cuja orelha havia sido cortada por um dos discípulos, que João identifica como sendo Pedro.

É interessante ressaltar aqui, no versículo 53, que Jesus disse que poderia ter pedido ao Pai e que Este mandaria 12 legiões de anjos. Ele estava claramente agindo como homem apenas e Jesus-Deus estava “esvaziado”, conforme predito em *Filipenses 2.6-8*. Do contrário, Ele teria dito que poderia ter mandado que se apresentassem 12 legiões de anjos e o fariam, porque os anjos estariam submissos a Ele. Neste momento, contudo, Ele era pouco menor dos que os anjos (*Hebreus 2.7*) e não tinha ascendência sobre eles.

Logo que foi preso, os discípulos o abandonaram e fugiram.

Depois de preso, Jesus foi levado à casa de Caifás onde foi julgado pelos principais dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Pedro e João (segundo *João*) foram os únicos discípulos que O seguiram até lá para ver o que aconteceria.

Ali Jesus foi novamente agredido e insultado, mas havia grande dificuldade em condená-lo legalmente, até que Caifás exigiu que Jesus dissesse em nome de Deus, se Ele era ou não o Cristo. Como Jesus o confirmasse, dizendo, “você mesmo acabou de dizê-lo”, Caifás rasgou as vestes e declarou que Jesus havia blasfemado, pelo que todos disseram que Ele era digno de morte.

No versículo 67 lemos que Ele foi novamente insultado, agredido e alvo de deboches.

Os versículos 69 a 75 narram a sequência de 3 vezes em que Pedro negou conhecer a Jesus antes que o galo cantasse e Pedro saísse do local chorando envergonhado pelo que acabara de fazer.